



O Arento

MARCHA DA INSENSATEZ

EDIÇÃO Nº 30.

21 DE FEVEREIRO DE 2026

Sumário

Editorial	3
O Trono do Arenito	4
A Voz do Trono de Arenito	5
Sob os Ventos do Ipê	5
Ventos do Velho Mundo	7
A Questão do Chipre	9
Dica Cultural	13
Lascas de Arenito	13

Editorial

Paulistas!

A edição nº 30 do Arenito tem como tema o conflito entre o Reino Semita da Escorvânia e o Império da Germânia, duas grandes nações da lusofonia que hoje se veem presas em um looping de acusações mútuas, caminhando para um possível rompimento definitivo entre elas, em uma verdadeira marcha da insensatez.

A figura da marcha nos lembra que conflitos podem ser disparados por pequenas fagulhas, trazendo à tona ressentimentos que antes estavam represados. Uma vez que a lógica do conflito se instala, ela tende a se retroalimentar: ressentimentos passados são reforçados, e palavras e ações passam a ser interpretadas sempre pela chave da má-fé.

Se essa marcha não for impedida e o conflito for às vias de fato, o que se anuncia é um novo racha na lusofonia, com países invocando suas alianças e forçando outros Estados a tomarem posição no conflito.

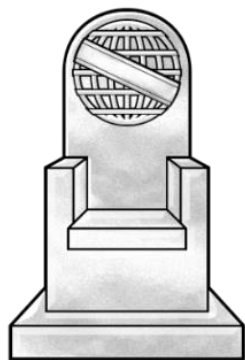
Esta União Paulista tem direcionado esforços para impedir que essa marcha se materialize no abismo que se avizinha. Infelizmente, até o presente momento, sem sucesso. Entretanto, o encontro entre o Kaiser e o Kafh, realizado no Reino da França e mediado por Sua Majestade Real e Paulista, foi uma luz de esperança de que essa marcha ainda possa ser contida.

A luta pela compreensão mútua e pela convivência entre as nações é eterna, assim como os conflitos que surgem em suas relações. Por ser uma luta permanente, há quem acredite que ela não vale o esforço, defendendo que a paz só seria possível pela submissão, ou mesmo pela eliminação, do outro. Nossa doutrina se opõe a essa visão: justamente por exigir esforço, a paz é preciosa e, por isso, vale a pena.

Esta União Paulista permanece empenhada pela paz e continua disponível a quaisquer mediações que possam curar as feridas abertas por este conflito.

Viva o Reino Unido de Bauru e São Vicente!

Viva Sua Majestade Real e Paulista!



O Trono do Arenito

O Trono do Arenito no último mês foi bem ativo. Sua Majestade Real e Paulista ganhou um novo folego em suas atividades com a formação de um novo Governo sob a autoridade de seu Porta Voz.

No plano interno nosso Reino fez a instalação de dois novos ducados territoriais, o Ducado de São Simão, no Principado de Ribeirão Preto e do Ducado de Assis, no Reino de Bauru; um Condado Eclesiástico de Aparecida, o primeiro do tipo no Reino, em consonância com a instalação da Diocese de Bauru.

No plano cerimonial o Duque da Mantiqueira recebeu como homenagem pelos seus repetidos esforços em prol do Reino o Baronato de Cruzeiro, bem como o Marquesado de Cunha.

No plano simbólico as regalias dos novos nobres ainda estão em construção, dado que o Cartório Nobiliárquico passa por reformas.

Sua Majestade Real e Paulista também estado muito animado

com a possibilidade de se organizar um festival cultural dos ducados, entretanto, ainda está no aguardo da Voz da União para que o projeto seja estruturado.

No plano externo sua Majestade Real e Paulista tem tido uma relação muito proveitosa com o Duque de São Simão, o Arauto de Assuntos Externos.

Com seu auxílio foi possível a Construção da Câmara Franco Brasília, bem como a resolução de um pequeno conflito nossos irmãos manuseanos.

Mas principalmente foi com os esforços do Duque de São Simão que foi possível a organização da reunião mediada por Sua Majestade Real e Paulista com o Reino da Escorvânia e o Império Germânico.

Por fim o trono do Arenito está dedicado na construção de um novo sistema judiciário ao Reino. Quando surgirem mais detalhes eles serão divulgados ao público.

A Voz do Trono de Arênio

Estamos no segundo mês do funcionamento da nova estrutura administrativa do Reino Unido de Bauru e São Vicente e os resultados já podem ser observados.

Na reunião de trabalho feita neste fim de semana, os Arautos de Sua Majestade Real e Paulista, comandados por Sua Voz deram seus relatórios mensais.

Na Secretaria de Assuntos internos, houve maior dificuldade de organização, dado a crise política no Manso. Entretanto já se começaram os estudos para formulação de um novo censo do Reino, bem como a adoção de um novo modelo de identidade que substituíra o Registro Paulista.

Começou também a ser organizado o Festival dos Ducados Paulistas, a ideia foi ventilada pelo Duque da Mantiqueira a SMRP e abraçada pela Voz Paulista.

Na Secretaria de Assuntos Externos o ambiente foi bem mais movimentado, dado que a Crise entre a Escorvânia e a Germânia drenou nossos recursos na negociação de uma conversa entre as partes.

Apesar da urgência a Secretaria ainda teve fôlego para administrar várias das relações paulistas que estavam em suspenso por falta de contato. A mensagem foi clara. Bauru voltou, e Bauru voltou mais forte do que jamais foi.

Ou seja, o governo paulista saiu do papel, cumprindo as melhores previsões sobre essa forma de se organizar o braço executivo da monarquia paulista.

O Próximo desafio da voz vai ser conseguir reativar o Conselho Supremo, o coração legislativo do Reino Unido de Bauru e São Vicente.

Sob os Ventos do Ipê

Nossa Monarquia Irmã parece finalmente estar saindo de sua Crise Política.

Eleições foram feitas, não sem problemas, e um novo governo tomou posse com um

novo Senado bem como uma nova Câmara. Em paralelo ainda há o Guará que revisará a Constituição.

O funcionamento dessa nova legislatura ainda é um mistério,

será a primeira eleita funcionando em modelo Bicameral.

As consequências do novo arranjo institucional ainda são desconhecidas.

O Governo, apesar de instalado ainda está encontrando seu ritmo. Somente essa semana foi formada a equipe ministerial.

A boa notícia é que este encontrou a casa relativamente arrumada pelos Governo provisórios, que aprovaram um novo orçamento público, organizaram uma nova agência a cuidar dos documentos públicos que estavam completamente desorganizados.

No Judiciário a organização das eleições foi problemática, e o tribunal apesar de conseguir garantir as eleições sai com sua imagem arranhada.

O principal problema das eleições foi o sumiço do Juiz Eleitoral após críticas a uma urna que precisou ser substituída.

Substituição esta que causou a situação de terem duas urnas paralelas para eleição do Senado e apenas uma com validade, onde também foram depositados os votos para Primeiro Ministro e para a câmara.

A mudança nas urnas teve consequência eleitoral prática, pois eleitores infelizmente se confundiram e votaram apenas na primeira urna, bem como houve casos de eleitores votando fora do prazo para eleição do Senado, na segunda urna.

Felizmente, ambos os partidos provaram sua maturidade institucional e confiaram ao régio a solução do problema sem que fosse necessário a judicialização da eleição.

Uma judicialização que provavelmente poderia provocar a sua anulação das eleições, bem como colocar uma sombra na legalidade dos atos tomados pelos parlamentares. O que seria o pior dos cenários.

A Solução rápida dada pelo Tribunal Régio não apaga a necessidade de se reconhecer o fracasso do Tribunal na organização dessas eleições.

Ainda mais porque a confusão das urnas fez com que dois votos fossem depositados depois do fechamento das urnas, votos esses que foram validados pelo tribunal, e pelos partidos, mas que alteraram o resultado das eleições retirando uma cadeira do PNT no Senado, que foi entregue a um parlamentar do MUDA.

Após todas as intercorrências o novo Senado eleito prometeu uma CPI para apurar a organização das eleições, o que causou um bate-boca entre um Senador e Juiz Eleitoral em praça pública, ampliando o desgaste institucional.

A monarquia frente a crise tenta adotar uma postura de observadora, muitas vezes passiva. Talvez seja a hora dela passar a ter um papel mais ativo na condução política do Reino.

A ausência de uma monarquia mais atuante é o principal risco institucional ao Reino do Manso.

A Rainha é o símbolo de unidade do Estado, e ator institucional que tem a legitimidade para manter a coesão social quando o conflito sai de controle.

Não foram poucas vezes que as discussões na praça pública, inclusive entre autoridades que tem o dever de se respeitarem,

saíram completamente de controle.

A Rainha intervém, mas não foram poucas as vezes que até a Rainha foi desrespeitada em praça pública.

É compreensível que a irreverência característica dos manseanos acredite que todos são passíveis de crítica e zombaria, mas em alguns momentos é importante a retomada de valores.

E o valor que é urgente se retomar no Reino é o respeito para que se deve ter com a Rainha, ela não é uma cidadã, ela não é uma igual, ela é a chave do Sistema representativo manseanos, o pináculo o que sustenta o Reino.

Sem isso a próxima crise se avizinha. Mas, esse Arenito é otimista, se tem uma sociedade que é sempre capaz de se manter viva e se reinventar são nossos irmãos manseanos.

Ventos do Velho Mundo

Na Europa, nossos aliados estão passando por uma renovada atividade de seus parlamentos.

No Reino francês, destaca-se o produtivo funcionamento do Conselho dos Nobres.

As principais pautas que têm circulado na França são: a organização do próprio Conselho, onde se debatem as consequências de um conselheiro possuir dupla nacionalidade, e a formação da Câmara Franco-Brasílica e suas implicações.

Quanto à Câmara, é admirável o trabalho que o Grão-Mestre tem feito para estruturar sua organização. Há tantos documentos sendo produzidos que este Reino Unido tem tido até dificuldade de acompanhar o fluxo, chegando a pedir uma pausa para reflexão sobre os estatutos legais a serem apresentados.

Esse movimento retoma o melhor da diplomacia francesa, que se insere no micromundo pelo vetor da cooperação cultural. Inclusive, o início de nossas relações com os franceses se deu por meio de trocas culturais.

No campo do Conselho, por sua vez, está em pauta um projeto que limita a atuação de nobres franceses que eventualmente possuam dupla nacionalidade, restringindo sua participação quando suas nacionalidades de origem estiverem envolvidas em alguma controvérsia. Criar-se-iam, assim, duas classes de nobres no Conselho.

A posição dos membros da antiga Ação Democrática Nacional, até o momento, é de oposição a esse projeto.

O Duque de Troyes pediu vistas do projeto para elaborar um parecer detalhado em oposição, argumentando que é inaceitável a existência de duas classes de nobres e que quaisquer restrições aos conselheiros só podem ser impostas pelo Rei.

Observa-se com satisfação a reativação do parlamento francês. Uma França forte é importante para a União Paulista.

No Império Germânico, as atenções estão voltadas à operação militar especial no Reino do Chipre e ao funcionamento regular da Dieta Imperial.

Quanto à operação militar, ela teve grande aceitação da população germânica, sendo ovacionada pelos populares e amplamente apoiada pela Dieta Imperial.

A expectativa geral era de uma operação relativamente simples, voltada ao restabelecimento da ordem.

A intervenção foi justificada com o argumento de que o Rei do Chipre desapareceu e, como se trata de um Estado associado ao

Império, a Alemanha teria o dever de intervir. A operação, portanto, não deveria ter consequências internacionais.

Como se acreditava tratar de uma questão interna, as reações do Reino Semita da Escorvânia à operação militar foram recebidas com estranheza pelos germânicos.

Reação esta que acabou provocando uma crise nas relações entre ambos os Estados.

Apesar do desgaste diplomático que a operação trouxe, a população do Império se mantém unida nos propósitos da intervenção militar, fiel à cultura germânica que se enxerga como uma espécie de polícia do micromundo.

No plano da Dieta Imperial, foi instalada uma nova legislatura, a 17ª, que dá agora seus primeiros passos, sob a presidência do Barão de Mulhouse.

Foi aprovado um cronograma semanal de trabalho; foram instaladas duas comissões

especiais temáticas, de Imprensa e de Legalidade; aprovou-se também uma moção de aplauso à operação militar especial; e, por fim, realizou-se a atualização dos documentos da Dieta para a nova nomenclatura do Império.

Para as próximas semanas, espera-se que as comissões se organizem e que os trabalhos se estabilizem.

O grande desafio da Dieta é a regularidade no trabalho e a operacionalização de seus braços executivos, principalmente na Comissão de Imprensa e Propaganda.

Não adianta o trabalho parlamentar ser produzido se ele permanecer restrito a uma câmara de notáveis; os debates da Dieta devem chegar ao cidadão comum.

Nossos parceiros franceses e germânicos retomaram suas atividades legislativas. Conseguiremos fazer o mesmo?

A Questão do Chipre

A Questão Cipriota ocupa o centro do debate micronacional no

início de 2026, dado que colocou em campos opostos o Império da

Germânia e o Reino Semita da Escorvânia.

O começo da querela, como é sabido, foi o desaparecimento do Rei Michel das terras cipriotas e a consequente operação militar especial da ReichsLegion no país, a fim de restaurar a ordem. Em reação a essa operação, veio a nota do Reino Semita da Escorvânia.

A partir desses movimentos, instaurou-se o conflito.

Do lado dos germânicos, há a invocação da relação histórica que eles mantêm com os cipriotas e da condição do Chipre como Estado associado ao Império, o que legitimaria a intervenção.

Do lado dos escorvaneses, há a invocação de um discurso anticolonial e a acusação de que seus diplomatas foram impedidos de acessar a ilha, o que violaria o Tratado de Amam. Também se destaca a preocupação escorvanesa com a presença de tropas próximas de sua costa.

A monarquia paulista, dentro desse imbróglio, tem se colocado como facilitadora do diálogo desde a nota pública nº 1:

<https://rubsv.org/2026/02/07/nota-a-imprensa-01-2026->

[escalada-da-tensao-diplomatica-em-reino-do-chipre/](#)

As conversas na França foram promissoras, mas acabaram sem sucesso em seu objetivo principal, que era marcar um encontro entre os monarcas para que quaisquer questões pudessem ser redimidas.

O Conflito Teuto-Semita tem como estopim a questão do Chipre, mas nenhum conflito desse tipo nasce da noite para o dia.

Conversando com ambas as partes, é possível perceber que há ressentimentos acumulados, bem como uma incompreensão das ações de cada lado. Todas as notas e todos os atos são lidos pela chave da pior interpretação possível.

Cada lance nesse jogo é interpretado como um ataque ou um desafio, em que cada lado vê um possível recuo como uma submissão. Enquanto esse paradigma não for superado e ambas as partes se encontrarem com o espírito de que se trata de uma conversa entre iguais, com preocupações legítimas, não será possível iniciar um processo de normalização dessas relações.

Como afirmamos em nosso editorial, estamos vendo uma verdadeira marcha da insensatez. Para finalizar este comentário,

deixamos aqui transcrita a fala mais importante de Sua Majestade Real e Paulista durante a recepção no Palácio dos Campos Elísios, onde S.M.R.P. traça um caminho possível para começar a reverter essa marcha:

"Majestades, é muito importante que saíamos daqui com um compromisso de um diálogo presencial. Dialogando com ambas as partes a A coroa paulista percebe que a frieza do texto não tem expressado com exatidão os desejos da convivência pacífica de ambas as monarquias. E Retomando os pontos apresentados no começo da conversa acredito que possamos avançar em algum dos pontos que levantamos.

a. "o agendamento de um encontro definitivo e presencial entre as partes;": É fundamental que esse encontro seja feito e eu rogo aos senhores que concordem em um encontro presencial.

b. "a designação das autoridades que terão a palavra": Neste encontro os representantes Cipriotas necessariamente devem estar presentes, até porque todo esse incidente os envolve, e eles, como entes soberanos devem se pronunciar.

c. "a delimitação clara dos temas que comporão a pauta diplomática":

acredito que pelas falas há uma confusão de qual é o Status da Monarquia Cipriota, se um ente Soberano, ou se é um ente que está submetido a Coroa Germânica, com uma relação de Vassalagem. A partir deste esclarecimento, acredito que poderemos encaminhar a conversa em termos que ambos os Estados consigam se entender. Dado que, ao conversar com ambos os monarcas a Coroa Paulista observa que há instaurado um Estado de Dissonância em torno dos significados culturais dos termos empregados, bem como das intenções por trás das ações empregadas.

d. "o estabelecimento dos princípios superiores que nortearão todo o processo de diálogo."

Acredito que é importante que as coroas já tenham expressado suas preocupações iniciais em suas falas, e ambas demonstram que estão seguros quanto a suas posições iniciais, dado que demonstra que apesar de discordarem das interpretações dos fatos, é possível a construção de um entendimento comum.

Então como primeiro principio de uma conversa presencial de ambos os monarcas é:

I. a reafirmação do desejo da convivência pacífica entre as partes;

II. a reafirmação do Estado Cipriota como Nação Independente, Soberana e Livre para decidir os seus destinos.

III. a importância da proteção dos sítios sagrados e do patrimônio cultural e religioso de ambos os Estados.

IV. a não imposição de ultimatos entre ambas as partes.

Acredito que se concordarmos por este caminho apresentado pela Coroa Paulista, seja possível aos poucos, colocar a conversa em termos onde vossas grandes nações encontrem caminhos de um entendimento mútuo e reconstrução gradual da confiança que todos podemos observar que infelizmente foi perdida. Não acredito que será um processo curto, mas só o fato de ambos se dispuser a estar nesse espaço, de boa-fé, é um primeiro passo que já foi dado”

<https://reino-da-franca.forumeiros.com/t279-recepcao-no-palais-de-l-elysee>

Encerraremos essa coluna com um complemento, se o leitor quiser ler mais sobre a questão temos diversos jornais que tratam do assunto.

Para uma visão alemão sobre o assunto:

<https://www.euronoticias.com.br/2026/02/16/nos-nao-temos-lastro-nem-intimidade-para-uma-agressao-dessa-monta/>

e

<https://www.euronoticias.com.br/author/o-arauto/>

Para uma visão francesa sobre o assunto:

<https://reino-da-franca.forumeiros.com/t308-tensions-a-l-elysee-dilema-do-chipre-divide-potencias-em-paris#329>

Para uma visão escorvanesa sobre o assunto:

<https://jornalhussein.blogspot.com/search?q=Jerusalém&m=1>

Dica Cultural

A dica cultural da edição é o vídeo da IGN Brasil sobre os 40 anos da série The Legend of Zelda comemorado agora no dia 21 de fevereiro

<https://www.youtube.com/watch?v=oJ5qWnJabYo>

Lascas de Arenoito

- Dizem que Ea-Nasir fez vários discípulos no mundo moderno.
- As vezes a mercadoria não pode ser entregue ao gosto do freguês
- Há veneno sendo colocado nas salsichas e nas esfirras
- O trabalho sempre se sobrepõe a papagaiada
- Dizem que o clima em algumas camas reais está gélido como o ártico.
- Quando porcos se juntam a conversas eles fazem o que sabem fazer de melhor.
- Nada melhor que um bom pão de queijo com um cafezinho.

O *Arenito* é Produzido e distribuído pelo Departamento de Imprensa e Propaganda do Reino Unido de Bauru e São Vicente



O Departamento de Imprensa e propaganda é agência subordinada ao Serviço Autárquico Bauru-vicentino de Retransmissão de Informações Nacionais (S.A.B.R.I.N.A.)

